

Considerações sobre o trabalho do assistente social em equipe interdisciplinar no atendimento a idosos em abrigo

Adrienne Santos

Considerations about the work of the social worker in an interdisciplinary team in the care of the elderly in Shelter

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo verificar o trabalho da equipe interdisciplinar no atendimento a idosos em Abrigo, buscando analisar se de fato os profissionais tem contribuído para uma melhor prestação de serviços. Sendo o abrigo uma instituição socioassistencial é de suma importância que os profissionais assumam um compromisso com a Assistência Social que é um direito constitucional que deve ser garantida.

Palavras chave: Interdisciplinaridade; Assistência Social; Envelhecimento.

Abstract

This research had as objective to verify the work of the interdisciplinary team in the care to the elderly in Shelter, trying to analyze if in fact the professionals has contributed to a better provision of services. Being the Shelter a social assistance institution is of paramount importance that the professionals assume a commitment with the Social Assistance that is a constitutional right that must be guaranteed.

Key words: Interdisciplinarity; Social Assistance; Aging.

1. Introdução

Como aluna do curso de Serviço Social da Universidade Castelo Branco, tive à oportunidade de estagiar em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que está situada no bairro de Higienópolis, zona norte do Rio de Janeiro.

Através da experiência de estágio supervisionado em atividades realizadas na modalidade de atendimento Centro Dia, destinado a permanência diurna de idosos e o acolhimento institucional, destinado ao atendimento integral de idosos institucionalizados, surgiu questionamentos quanto ao trabalho do assistente social em equipe interdisciplinar, no sentido de compreender como o atendimento favorece a promoção da valorização e autonomia dos idosos.

Sendo o abrigo um espaço de referência em atendimento assistencial ao idoso, percebo a importância de uma política de assistência que contribua para a construção dos indivíduos como cidadãos ao garantir e efetivar direitos. E na conjuntura atual, compreendo como sendo de suma importância o trabalho em equipe interdisciplinar. Os questionamentos e inquietações que nortearam a pesquisa de base para este artigo se basearam no anseio de avaliar os efeitos da ação profissional e se a equipe tem trabalhado de forma conjunta para melhor atender os idosos institucionalizados e os idosos inseridos no Centro Dia.

2. Desenvolvimento

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar se e como a integração do assistente social com a equipe interdisciplinar favorece a promoção da valorização e autonomia dos idosos inseridos no Abrigo.

Para coleta de dados utilizei a observação participante e a entrevista semiestruturada, com auxílio de um roteiro de perguntas onde foram entrevistados 12 profissionais de cada área de atuação da equipe interdisciplinar (dois assistentes sociais – um que atende os idosos institucionalizados e um que atende na modalidade de atendimento Centro Dia -, coordenador, psicólogo, médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, cuidador e pedagogo – profissionais que atendem em ambas as modalidades de atendimento).

Para fins de análise de conteúdo pretendi verificar como o assistente social compreende sua inserção na equipe e como o seu trabalho contribui para favorecer a promoção da valorização e autonomia da pessoa idosa. As perguntas foram feitas somente aos assistentes sociais e ao coordenador que possui formação em serviço social. Em segundo momento as perguntas foram feitas a todos os profissionais, onde pretendi identificar como se dá o processo de trabalho da equipe e quais são os efeitos desse trabalho, analisando se de fato os profissionais tem contribuído para uma melhor prestação

de serviço aos idosos. Posteriormente pretendi identificar e apontar possíveis desafios e embates que a equipe interdisciplinar enfrenta e quais são os caminhos utilizados para superá-los e em verificar se os profissionais compreendem sua atuação profissional e se de fato, esta atuação tem contribuído para promover a valorização e autonomia dos idosos.

Ao realizarmos a entrevista com os assistentes sociais e o coordenador que possui graduação em serviço social, podemos perceber que há compreensão do que seja uma equipe interdisciplinar e da importância do conhecimento e instrumentos utilizados pelos assistentes sociais ao buscar intervenções junto à equipe, contribuindo para um atendimento de qualidade. Uma das práticas do assistente social que visa o bem estar e a promoção da cidadania é a viabilização dos documentos e do Benefício de Prestação Continuada (BPC) que contribuem de forma significativa para que o idoso possa ter acesso a serviços que anteriormente não tinha.

Outra prática importante do serviço social é a ponte que ele busca constantemente manter entre os idosos e seus familiares, fortalecendo os vínculos familiares que se encontram fragilizados ou rompidos. A aproximação com familiares ou pessoa de referência, vai de encontro a um dos objetivos da Política Nacional de Assistência Social- PNAS, que é “assegurar que as ações no âmbito da assistência social tenham centralidade na família, e que garantam a convivência familiar e comunitária”¹.

Compreendo que a fragmentação dos saberes faz com que os profissionais se isolem em suas áreas específicas, mas não é possível dar conta da demanda se tiverem uma atuação isolada, sendo de suma importância o trabalho em equipe interdisciplinar.

(...) profissionais com qualificações diversas, que interagem de forma a estabelecerem uma troca intensa, pautada em objetivos comuns, com interdependência, coesão e cooperação. (...) A interdisciplinaridade situa-se, portanto, em um nível avançado de cooperação e coordenação, de forma que todo conhecimento seja valorizado, com relação de intersubjetividade e de copropriedade baseadas em uma atitude de diálogo. Nessa interação e articulação entre as diversas áreas do saber envolvidas, é preciso haver respeito à autonomia e à criatividade inerentes a cada uma dessas áreas, para que não sejam influenciadas ou excluídas deste processo (Ely, 2003, p. 114).

Partindo desse pressuposto, os profissionais de serviço social, embora sejam desafiados a romper com uma atuação neutra e baseada no senso comum e a pensar na realidade de forma totalitária compreendendo os indivíduos sociais em seu próprio contexto sócio- histórico, não conseguem dar conta de todos os saberes. O assistente social contribui na equipe informando as questões referentes à vida social que podem interferir em

¹Política Nacional de Assistência Social – PNAS (p. 33).

aspectos psicológicos e até mesmo na saúde do usuário. De igual modo, os demais profissionais contribuem para o serviço social ao socializar informações de seus saberes específicos que estão para além da formação do assistente social, ajudando-o no seu objetivo maior, que é olhar o usuário não apenas no que está aparente, mas em sua totalidade.

(...) a interdisciplinaridade é uma maneira complexa de entendimento e enfrentamento de problemas do cotidiano, instrumento e expressão de uma crítica do saber, que integra e renormaliza as disciplinas em articulação ou cooperação entre especialistas que a divisão do trabalho separou, e concretiza ao final a íntima relação entre conhecimento e ação. Ela desenvolve-se a partir da incompetência em tratar a descontinuidade do objeto, e esta deve ser reconhecida pelos profissionais, o que implica num posicionamento ético e político compartilhado. Exige, portanto, diálogo e negociação para definição das competências necessárias para a resolução dos problemas enfrentados (Scherer e Pires, 2011, p. 82).

De acordo com as entrevistas realizadas com a equipe interdisciplinar, pude perceber que, na perspectiva dos profissionais, o trabalho individual tem sido significativo na vida dos idosos e tem correspondido aos objetivos propostos. Quando questionados se o processo de trabalho é sistematizado ou se agem de acordo com a necessidade imediata, há um consenso de que a sistematização é necessária para que haja um trabalho de qualidade e existe uma constante busca para a sistematização, porém nem sempre ela acontece. Ainda encontram conflitos com a questão da imediatividade que, segundo os profissionais, é uma demanda institucional.

(...) nosso trabalho não é sistematizado. Estamos tentando sistematizar, caminhando pra isso. A gente trabalha muito na imediatividade, 'né'? (Entrevistado 03)

Pois é... nós estamos lutando pra trabalhar no sistema de processo de trabalho, 'né'? Poder colocar... mas, 'vira e mexe' nós somos pegos por esse imediatismo. Eu fico pensando, eu já refleti bastante assim, sobre isso, 'né'? Porque às vezes vai dando uma "murcha" assim, em alguns planos que você tem, que você não consegue colocar em ação (...) Então... eu bato de novo na questão da instituição que é algo que trás aquela normalização (...) e que precisa 'vira e mexe' 'tá' sendo instigada no processo de repensar sobre o trabalho, de refletir sobre o trabalho, de olhar... de não se misturar, às vezes, 'né'? Porque é muito comum essa mistura, você está ali no dia a dia, você está ali no banheiro, você lida com

coisas tão do dia a dia da idosa, 'né'? É o banho, é o limpar, é fazer... o arrumar, tirar, "botar" (...) (Entrevistado 4)

Reconhecendo que para se efetivar a promoção da qualidade de vida se fazem necessários planejamento e organização em equipe, traçando objetivos e planos para prestar uma assistência melhor em prol do idoso. Um fato que dificulta a efetivação do processo de trabalho sistematizado, segundo os entrevistados, são as demandas institucionais que acabam normalizando e automatizando o trabalho, se fazendo necessário repensar a prática constantemente. Outro fato seria o limitado quantitativo de profissionais frente ao número de idosos e demandas apresentadas.

Para que os efeitos da ação profissional sejam positivos, a prestação do serviço precisa ser de qualidade. Sobre a qualificação profissional, os entrevistados falaram sobre a importância de se atualizar participando de congressos, palestras, seminários, cursos de extensão e cursos de pós-graduação, assim como se atualizar buscando novas literaturas e propondo grupos de estudos. Foi ressaltada também a importância da troca de experiências e saberes nas reuniões de equipe interdisciplinar, como fonte de aprendizado.

Podemos então afirmar que os profissionais entendem que o seu trabalho somente terá efeitos positivos se houver uma boa qualificação. Todos reconhecem essa importância, porém ainda fica o questionamento se de fato existe uma procura em se qualificar ou se a prática e rotina do cotidiano, que segundo relatos oferece um alto quantitativo de demandas, têm gerado uma procrastinação com relação à busca por qualificação.

Segundo Ely (2003), para que uma equipe seja equipe interdisciplinar de fato, precisa haver interação entre os profissionais, pautada em objetivos comuns, coesão e cooperação, sendo valorizado o conhecimento de cada área mantendo um diálogo. Buscando compreender se a equipe interdisciplinar do Abrigo, na concepção de cada profissional entrevistado, coincide com os mesmos valores, objetivos e processos, não houve um consenso nas respostas. Alguns profissionais afirmam que de fato todos têm os mesmos objetivos, porém outros afirmam que os objetivos, valores e processos da equipe não coincidem na sua totalidade e apontam possíveis motivos, ressaltando a importância de caminhar para que de fato os profissionais superem as diferenças.

Os entrevistados que responderam que a equipe coincide nos objetivos, relatam que apesar das dificuldades encontradas os profissionais se comunicam, tornando-se impossível dar conta da demanda se cada um decidir agir sozinho. Entendendo que ainda precisa ser percorrido um caminho, os profissionais que relataram sobre a dificuldade de se ter coesão nos objetivos apontaram possíveis motivos, sendo alguns deles, a falha na comunicação e a falta de conhecimento dos objetivos do Abrigo referente à prestação de serviço. Porém se faz necessário sempre questionar, repensar e refletir sobre a prática profissional, se de fato tem acontecido em comum acordo da equipe ou a tomada de decisão é isolada.

Cada profissão é relevante para construir respostas as demandas e ao manter um diálogo aberto com as demais, essas respostas alcançam a totalidade. Partindo da premissa de que cada profissional tem sua visão, conhecimento específico e pensamento diferenciado, é normal que em uma equipe interdisciplinar ocorram possíveis desafios e embates. É de suma importância saber “lidar com a diferença e convertê-la em saldo e não em débito para o profissional, para sua categoria, para sua equipe, para seu usuário (...)” (Carvalho, 2012, p.78).

Através de uma reflexão crítica sobre a realidade percebemos que a atual conjuntura política e econômica que vivemos no Brasil tem total relevância para a compreensão dos desafios enfrentados por uma instituição do Estado. A crise que reduz os gastos sociais cortando verbas e diminuindo o número de funcionários, faz com que a instituição tenha que dar conta de todas as áreas, prestando um serviço de qualidade, porém com recursos limitados.

Em 1990, as políticas arduamente conquistadas na década anterior sofrem retração com a ascensão do neoliberalismo, exonerando o Estado da responsabilidade social, diminuindo sua intervenção nas políticas sociais, dando espaço para políticas fragmentadas, focalizadas e precarizadas. Vivemos essa realidade e esse cenário se agrava ainda mais no momento de crise econômica. A Assistência Social não raro é tida como gasto, pois é destinada a atender necessidades básicas de indivíduos sem condições de prover o próprio sustento de forma permanente ou provisória independente da não contribuição à previdência social. Por este motivo, em momento de crise econômica é a primeira política que sofre retração pelo Estado, com o discurso de buscar a estabilidade econômica.

A atual conjuntura compromete a prestação de serviços em instituições de responsabilidade do Estado. No Abrigo essa realidade não é diferente. Os profissionais apontam esse comprometimento ao falar da precarização da mão de obra e da sobrecarga de trabalho, pois são poucos funcionários tendo que dar conta da demanda. Foi relatado que os profissionais até buscam dar conta do trabalho, porém a preocupação é com a qualidade desse serviço.

Como o Abrigo se caracteriza como sendo da área de assistência social e não da saúde, quando um idoso apresenta demanda para além daquelas que a instituição pode oferecer como, por exemplo, exames, internação, cirurgia ou diagnósticos mais específicos, os profissionais da saúde relatam dificuldades na continuidade do seu trabalho. Com o sucateamento da saúde pública, se torna difícil conseguir esses serviços de forma gratuita, desta forma comprometendo o atendimento. Diante desse cenário caótico que os profissionais se deparam, em alguns casos extremos, o sentimento é que transferir o idoso da instituição para um hospital é transferir também a responsabilidade do óbito.

Referente aos possíveis embates na equipe interdisciplinar foi citado que há diferentes interesses gerando no espaço institucional um espaço de disputas, onde alguns profissionais se acham superiores, não estando abertos para a opinião dos demais e com isso querem fazer prevalecer suas decisões.

O trabalho em equipe pode gerar possíveis embates, devido a cada profissional ter visões de mundo e maneiras diferentes de pensar uma dada realidade, sendo “oriundas de atitudes dominadoras - assumidas por determinados profissionais – que comprometem a interação, inibindo contribuições das demais áreas” (Ely, 2003, p. 115).

Ademais, os profissionais possuem a compreensão de que esses comportamentos precisam ser superados para que de fato a equipe dialogue de forma eficaz, rompendo com todo o comportamento autoritário, visando à promoção da valorização e autonomia dos idosos.

Outra pergunta realizada na entrevista foi sobre a frequência das reuniões de equipe interdisciplinar com o objetivo de promover um espaço de discussão e reflexão sobre os referenciais teóricos e metodológicos que proporcione avanços na prestação de serviços.

Segundo relatos, as reuniões acontecem mensalmente, onde os profissionais de cada área que se encontram na instituição no dia se reúnem. Também são feitas reuniões extra-oficiais, conforme demanda. Porém alguns profissionais relatam sobre percalços que fazem com que a equipe não consiga se reunir e se comunicar por completo, fragmentando a comunicação e impossibilitando o estudo de caso por todos da equipe interdisciplinar, ficando muitas vezes a cargo de cada unidade promover suas reuniões. Ressaltando que meu questionamento era justamente esse, se a equipe interdisciplinar se reúne como um todo (ou pelo menos os profissionais que estão presentes no dia da reunião ou o de referência, levando em consideração o grande quantitativo de profissionais) e não apenas as reuniões de equipe que acontecem em casa unidade isoladamente.

Foi perguntado aos entrevistados quais seriam os objetivos do Abrigo baseando-se em leis, normativas ou políticas, que vão de encontro às necessidades de efetivar a promoção da qualidade de vida dos idosos e que norteiam a prática profissional. Tive como finalidade saber se os profissionais de fato compreendem os objetivos e como a ação profissional tem contribuído para dar conta de tais objetivos.

Sendo uma instituição da Assistência Social que tem como público alvo os idosos, considero ser necessário que os profissionais possuam um conhecimento prévio sobre envelhecimento e Assistência Social.

A falha na compreensão pelos profissionais sobre Assistência Social não faz romper com a visão conservadora e paternalista, idealizando que o Estado juntamente com a instituição ajuda o idoso que se encontra desamparado, quando na verdade esse espaço é de garantia de direito. O Estado tem o dever de dar conta daquele que se encontra em vulnerabilidade ou risco social. Esta aproximação é uma realidade do serviço social e dos profissionais que estão mais próximos da Assistência Social, como o psicólogo e o pedagogo. Porém acredito que todos os profissionais precisam ter um conhecimento sobre os objetivos da instituição, inclusive os profissionais da saúde.

Por ser uma instituição da assistência se faz necessário compreender esse universo, pois não há como traçar objetivos e metas que vá de encontro aos objetivos dos serviços socioassistenciais se não há compreensão das políticas, leis e normativas que são o norte. O trabalho fica somente na subjetividade e não no que é concreto.

Talvez este seja um dos motivos da dificuldade de sistematização do processo de trabalho. Ao se fazer uma análise das respostas quando questionados sobre as leis, normas e políticas a maior parte dos profissionais falavam somente do que diz respeito ao seu trabalho, não havendo uma compreensão total dos objetivos que norteiam serviços socioassistenciais.

A Assistência Social tem uma trajetória histórica e essa trajetória é marcada por avanços e conquista de políticas sociais. Anteriormente era vista como caridade, como uma ajuda voluntária que instituições filantrópicas e o Estado ofereciam. Hoje a Assistência Social é um direito garantido pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e pela Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Porém a conjuntura política atual dificulta a efetivação dos direitos e muito mais o seu avanço. Essa conjuntura gera conflitos quanto à perspectiva das políticas, os objetivos profissionais e as forças que incidem sobre a instituição.

Embora os profissionais encontrem dificuldade em expressar de forma concreta os objetivos, tornando-os subjetivos, não podemos fazer uma análise sem uma reflexão crítica sobre a conjuntura. De fato, existem forças que incidem sobre a instituição que não auxiliam os profissionais a traçarem objetivos e de fato efetivá-los. Este seria um dos principais motivos para que os profissionais se apropriassem das políticas que norteiam a prestação de serviço da instituição, compreendendo como se dá o trabalho em uma instituição da Assistência Social, contribuindo para a promoção da valorização e autonomia da pessoa idosa, diante da correlação de forças entre efetivação e retração das políticas sociais.

3. Conclusão

O aumento progressivo da expectativa de vida é um fenômeno e o envelhecimento populacional torna-se um assunto relevante que demanda da família, da sociedade e do Estado propostas para dar conta de seus idosos. A Assistência Social, como política de proteção social esta voltada para a garantia de direitos, segundo a Constituição Federal de 1988, tendo como parâmetro a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais e sendo o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) seu gestor. O Abrigo se utiliza dessas políticas, da Política Nacional do Idoso (PNI) e do Estatuto do Idoso, entendendo que os idosos são cidadãos de direitos a serem assegurados.

O presente estudo revelou que o serviço social tem um papel fundamental na equipe interdisciplinar, pois ao se apropriar dos instrumentos e tendo uma formação que contribua para ter um domínio sobre o social, o assistente social participa da construção do trabalho em equipe informando sobre o histórico de vida social do idoso. Os demais profissionais auxiliam o assistente social quanto à visão de totalidade, ampliando os horizontes ao compartilhar informações que vão para além do saber específico da profissão.

As entrevistas apontaram que o trabalho da equipe interdisciplinar encontra muitos desafios. Desde a dificuldade que os profissionais têm de saber expressar os objetivos da instituição e do seu trabalho, sendo algo ainda subjetivo, até a atuação do trabalho que por muitas vezes se esbarra na imediatividade. Ressalto, porém que não há como analisar esses resultados sem uma reflexão crítica sobre a realidade brasileira. Vivemos em um período de crise que tem como discurso a estabilidade econômica e na busca por esta estabilidade as políticas sociais se tornam vulneráveis a possíveis cortes e retrocessos, dando espaço para políticas fragmentadas, precarizadas e focalizadas. Infelizmente, estamos em um momento onde as forças estão mais voltadas na perspectiva de não retração das políticas já conquistadas do que de possíveis avanços.

É indiscutível a contribuição dos profissionais pesquisados no atendimento aos idosos que necessitam de cuidados. Embora a realidade se incida sobre a atuação dos profissionais, podemos perceber que os mesmos têm buscado superar os desafios que são postos a cada dia, reconhecendo que há um caminho a ser percorrido. Não podemos desanimar. Não é momento de se conformar com a realidade, seguindo a lógica de precarização. É tempo de buscar da melhor forma possível, contribuir para a promoção da valorização e qualidade de vida dos idosos, prestando um serviço de qualidade.

Avalio como sendo de suma importância os profissionais de todas as áreas buscarem conhecer mais sobre o envelhecimento e sobre a Assistência Social. Nesta luta por efetivação de direitos, quanto mais conhecermos sobre a realidade que estamos inseridos, mais podemos dialogar e construir propostas para intervir frente aos desafios.

Referência Bibliográfica

CARVALHO, Fabiana Aparecida de. *Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. O Serviço Social e a interdisciplinaridade*. Brasília, v.18, n.1, p. 74-79, dez/2012.

CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social). Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

Estatuto do Idoso. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Brasília. Diário Oficial da União. Ed. nº 192 de 03/10/2003.

ELY, Fabiana Regina. *Katálysis: Serviço Social e interdisciplinaridade*. Florianópolis, v.6,n.1, p. 113-117, jan/jun 2003.

Lei: 8.742 de 7 de dezembro de 1993, Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1993.

Lei: 8.842, de 04 de janeiro 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. DOU, poder executivo, Brasília, DF, Poder Executivo, DF, 5 DE Janeiro/1994.

Política Nacional de Assistência Social – PNAS, Resolução CNAS nº 145, Brasília, novembro de 2004; • Norma Operacional Básica – NOB/SUAS/ 2005.

SCHERER, Magna Duarte dos Anjos; PIRES, Denise. *Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva: Interdisciplinaridade: processo de conhecimento e ação*. p. 69-84, 2011.